



seu itinerário de fé, mas a colocou de modo ativo e exemplar no caminho histórico da Igreja. É sob a luz dessa presença ativa, fundada na relação da mãe com o Filho e na ação do Espírito Santo, que se compreende a ideia da mediação materna de Maria. A partir da sua espiritualidade mariana (particularidade de São João Paulo II), o universo católico começou a viver segundo o modelo de discípula e missionária fiel ao projeto do Reino de Deus anunciado *a priori* por Jesus Cristo, que mais tarde foi confirmado pelo *Documento de Aparecida*.

No diálogo ecumênico, o Concílio Vaticano II apresentou Maria mais simples e a inseriu no mistério de Cristo e da Igreja. Paulo VI seguiu esta tendência e a colocou como Mãe da Igreja.

Nos meios populares, a presença de Maria é forte. Observando a vida devocional de muitos cristãos católicos, Maria, para muitas famílias, é refúgio e alento nos momentos de perda e sofrimento. Entretanto, muitos ainda não compreenderam o verdadeiro sentido de ser *mariano* (*cultivar uma espiritualidade mariana*) e o culto que a Igreja presta à Maria e aos santos. Vale a pena lembrar: o culto de adoração é dado só a Deus e se chama *latría*. Aos santos o culto é de veneração e se chama *dulia*. A Maria a Igreja dá um culto especial, que se chama *hiperdulia*.

Por outro lado, muitos sabem conservar-se na verdadeira devoção mariana: ela é a mãe de Deus e nossa (*Theotókos*), no sentido de proporcionar novas luzes e novo sentido à luta dos homens e das mulheres à beira do desânimo. Ela é a Nossa Senhora (Imaculada Conceição) porque advoga em favor do povo, sobretudo dos indefesos e marginalizados. Senhora dos homens e das mulheres libertas. Ela ouve os clamores dos filhos e está ligada ao sofrimento humano: consoladora, Senhora das Dores, Senhora das Graças, auxílio dos cristãos...

No Brasil, temos muitas paróquias e comunidades dedicadas a Nossa Senhora. No cotidiano da vida eclesial familiar é comum haver algumas devoções e as devemos incentivar nas casas: a oração do santo Terço, novenas, ofícios, santo Rosário, o uso do escapulário, medalhas como expressão de fé e devoção, bem como a cadeia expressão de consagração perpétua. Para os aflitos e “escravizados pelo pecado” (vícios) ela é a mulher concreta, lutadora, a mulher profetisa do Novo Testamento, a discípula e missionária de Jesus Cristo, que proclama o *Magnificat*, a defensora da vida. ●



Imagem: Etienne Gardet / Unsplash